

UMA AVALIAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA. QUAL A VISÃO DO ALUNO?

São Paulo/SP Maio/2016

Paulo Roberto Vidigal - UAB/UNIFESP - dirvidigal@gmail.com

Camila Iorio - Secretária da Segurança Pública do estado de SP - ioriocamila@gmail.com

Andre Luiz Ramos - UNINOVE - andre.ramos@uninove.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Os cursos de pós-graduação representam 53% dos cursos à distância oferecidos no Brasil, tendo assim forte repercussão na formação pessoal e profissional dos alunos. As situações presenciais de ensino-aprendizagem se diferenciam da modalidade a distância que exigem uma postura diferenciada do aluno, pois as condições para desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem tendem a conferir maior autonomia e responsabilidade aos participantes do processo. As principais competências desenvolvidas na relação ensino-aprendizagem são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver junto; aprender a ser. Foi aplicada pesquisa contendo dez questões para 160 respondentes, abordando os quatro pilares das competências. O resultado da pesquisa apontou que a menor média ponderada foi identificada na competência aprender a viver junto. Assim, como sugestão, merece destaque que é preciso desenvolver estratégias para aumentar as interações entre alunos e divulgação nas empresas para desenvolvimento de parcerias para valorização dos cursos de pós-graduação à distância.

Palavras-chave: Pós-graduação. Curso a Distância. Competências.

1. Introdução

Como enfatiza Zerbini (2007), o levantamento de informações sobre características individuais e situacionais pode orientar o delineamento de ações educacionais e de estratégias de ensino mais adequadas ao perfil e às necessidades do público-alvo, visto que tais características, a exemplo de estratégias de aprendizagem autorregulatórias, cognitivas e comportamentais, parecem exercer maior influência no desenvolvimento de ações a distância do que em presenciais.

As situações presenciais de ensino-aprendizagem se diferenciam da modalidade a distância que exigem uma postura diferenciada do aluno, pois nestas condições, para desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem, tendem a conferir maior autonomia e responsabilidade aos participantes do processo. No ensino a distância, as estratégias autorregulatórias, cognitivas e comportamentais tendem a exercer maior influência no desenvolvimento das interações do que nos cursos presenciais (ZERBINI, 2007). Neste contexto é fundamental para o desenvolvimento do processo pesquisar sobre qual o nível de importância dos principais fatores que interferem no aprendizado do aluno nos cursos de pós-graduação à distância na visão do aluno?

Para a realização do trabalho foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário eletrônico, aplicado para estudantes que realizam ou realizaram cursos de pós-graduação a distância *latu sensu* – especialização e MBA, que de acordo com o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil no ano de 2014 (CENSO EAD.BR, 2014), correspondem a 53% dos participantes de cursos a distância no Brasil.

2. Desenvolvimento

O foco da pesquisa realizada neste trabalho está na visão dos alunos que cursaram ou cursam Pós-graduação: *latu sensu* – especialização ou MBA, tendo como referência o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil no ano de 2014 (CENSO EAD.BR, 2014)

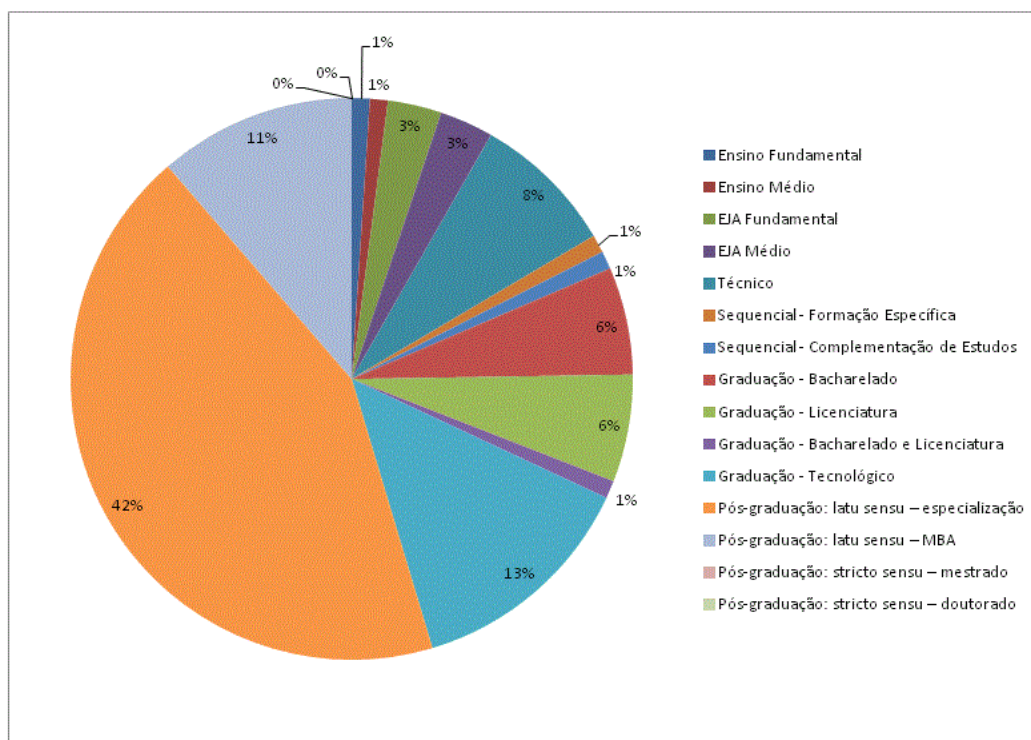


Gráfico 1 - Distribuição dos cursos regulamentados totalmente a distância oferecidos em 2014 por nível educacional (CENSO EAD.BR, 2014)

A importância do estudo é apresentada no gráfico 1, que em 2014, apresenta 42% de cursos EAD Pós-graduação: lato sensu – especialização e 11% de cursos EAD Pós-graduação: lato sensu – MBA. Assim, este trabalho está focado no total de 53% dos cursos de EAD oferecidos, tendo como referência para aplicação do questionário, três universidades da cidade de São Paulo, no período de 14 de março de 2016 a 28 de março de 2016, no total de 160 (cento e sessenta) respondentes.

2. Desenvolvimento das Competências

O ensino a distância se destaca como uma ferramenta produtiva para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. As questões aplicadas nos questionários enviados para os alunos tiveram como foco as competências a serem desenvolvidas. Para ficar atualizado profissionalmente no presente e no futuro, o profissional terá que pautar a sua aprendizagem no desenvolvimento de quatro grandes conjuntos de competências, necessárias a uma aprendizagem ao longo de toda a vida. São elas, os pilares da educação, segundo Delors (2005):

a) O aprender a conhecer: Necessidade em conhecer linguagens e metodologias a partir das quais os conhecimentos são gerados, transferidos e debatidos, pois deve ser sempre contextualizado, de acordo com as novas tecnologias.

As questões da pesquisa aplicadas referentes a este pilar são:

4. Fator Tecnológico/Ferramentas de Aprendizagem/Material Didático: Qual o nível de importância das ferramentas utilizadas no Curso a Distância e sua adequação para o aprendizado (Apostilas; Fóruns; Chats; Textos; Vídeos; etc.)?

8. Fator Avaliação da Aprendizagem (Índice de aprendizagem com o processo de avaliação): Qual o nível de importância do processo de avaliação durante a realização do Curso a Distância para desenvolvimento da aprendizagem (tanto as avaliações virtuais como presenciais).

b) O aprender a fazer: Refere-se às habilidades e atitudes que visam tornar o aluno constantemente apto a enfrentar novas e desafiadoras situações, inclusive de trabalho.

As questões da pesquisa aplicadas referentes a este pilar são:

1. Fator Administração do Tempo: Qual a importância da flexibilidade de horários para você administrar o tempo de estudo durante a realização do Curso a Distância com outras tarefas do dia a dia?

2. Fator cumprimento do Planejamento / Cronograma do Curso: Qual o nível de importância da sua responsabilidade para cumprimento do planejamento e cronograma proposto pelo Calendário do Curso, durante a realização do Curso a Distância?

5. Fator Desafio/Tarefas propostos no curso: Qual o nível de importância das Tarefas; Fóruns; Lições e desafios propostos durante o Curso a Distância em relação ao desenvolvimento do aprendizado?

c) O aprender a viver junto: Refere-se às habilidades e atitudes que permitem ao aluno conviver e se relacionar com outros alunos e participantes do processo de ensino-aprendizagem e no convívio social em um cenário em que os trabalhos, cada vez mais complexos, exigem a atuação profissional em equipes interdisciplinares para a solução de problemas.

As questões da pesquisa aplicadas referentes a este pilar são:

6. Fator Interação na Aprendizagem com o Tutor/Professor: Qual o nível de importância da interação com o Tutor/Professor no processo de aprendizagem durante a realização do Curso a Distância?

7. Fator Interação na Aprendizagem com os colegas de turma: Qual o nível de importância da interação com os colegas de turma no processo de aprendizagem durante a realização de um Curso a Distância?

d) O aprender a ser: refere-se ao desenvolvimento integral do aluno, tanto no seu aspecto pessoal como profissional. É preciso que o ser humano se desenvolva plenamente em todas as potencialidades.

As questões da pesquisa aplicadas referentes a este pilar são:

3. Fator Desenvolvimento Pessoal: Qual o nível de importância dos conhecimentos adquiridos no Curso a Distância e suas aplicações na sua vida pessoal?

9. Fator Desenvolvimento Profissional: Qual o nível de importância dos conhecimentos adquiridos no Curso a Distância e suas aplicações no ambiente Profissional?

10. Fator Desenvolvimento Profissional: Qual o nível de aceitação do mercado de trabalho dos certificados do Curso a Distância realizado(s)?

Esses pilares oferecem os rumos para um processo educacional em que o “aprender a aprender” torna-se essencial, na medida em que o conhecimento baseado na compreensão da realidade assume posição de destaque no atual mundo do trabalho.

3. Análises dos resultados

De acordo com Jaeger e Accorssi (2004), os pilares que constituem o processo entre os diversos atores existentes na modalidade de Educação a Distância são os quatro elementos fundamentais e estão em constante interação, são eles: aluno, material didático, professor e tutor. É notório que sem eles não é possível que o ensino seja sequer realizado.

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-se em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos pelo pensamento, pelo encontro com o significado, quando interagimos com o mundo, pelo interesse, pela necessidade, pelo desejo de conhecer, de interagir com o meio social e cultural diverso (MORAN, 2000).

“Aprendemos realmente quando conseguimos transformar nossa vida em um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem. ...paciente porque nunca acaba. Paciente porque os resultados sempre aparecem imediatamente e sempre se modificam. Confiante, porque aprendemos mais se temos uma atitude confiante, positiva, diante da vida, do mundo e de nós mesmos. Processo afetuoso, impregnado de carinho, ternura, de compreensão, porque nos faz avançar muito mais (MORAN, 2000, p.24).

As questões enviadas para os alunos num total de 160 (cento e sessenta) respondentes, que estão cursando ou já realizaram cursos de pós-graduação tiveram a seguinte pontuação por média ponderada baseada na escala baseada nos estudos de Likert e Murphy (1993) de 01 a 07 pontos, apresentadas a seguir no gráfico 2:

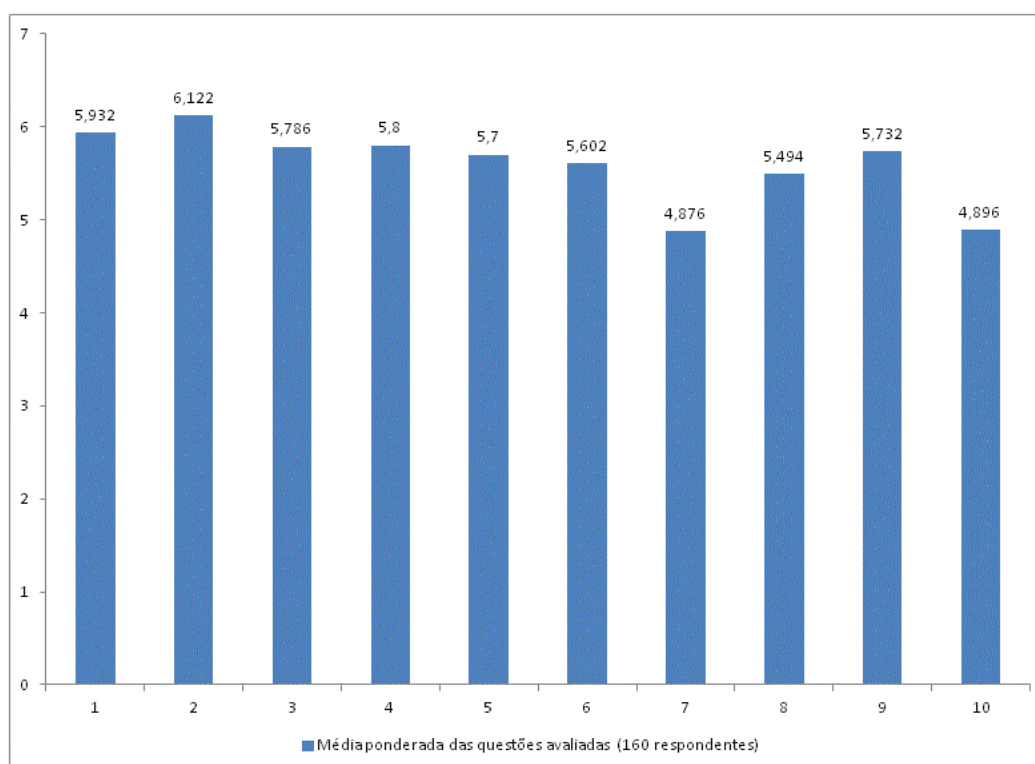


Gráfico 2 – Média ponderada das questões avaliadas (160 respondentes) – Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Sistema de avaliação adotado pelos alunos quando responderam cada questão, de acordo com o nível de intensidade, foi o seguinte:

01 – Baixa Intensidade

02

03

04 – Média Intensidade

05

06

07 – Alta Intensidade

Os índices obtidos com as médias ponderadas por grupo de competências avaliadas pelos alunos foram:

1. **O aprender a conhecer:** questões 4 e 8 - (média ponderada = 5,647)
2. **O aprender a fazer:** questões 1, 2 e 5 - (média ponderada = 5,918)

3. **O aprender a viver junto:** questões 6 e 7 - (média ponderada = 5,239)
 4. **O aprender a ser:** questões 3, 9 e 10 - (média ponderada = 5,47133)

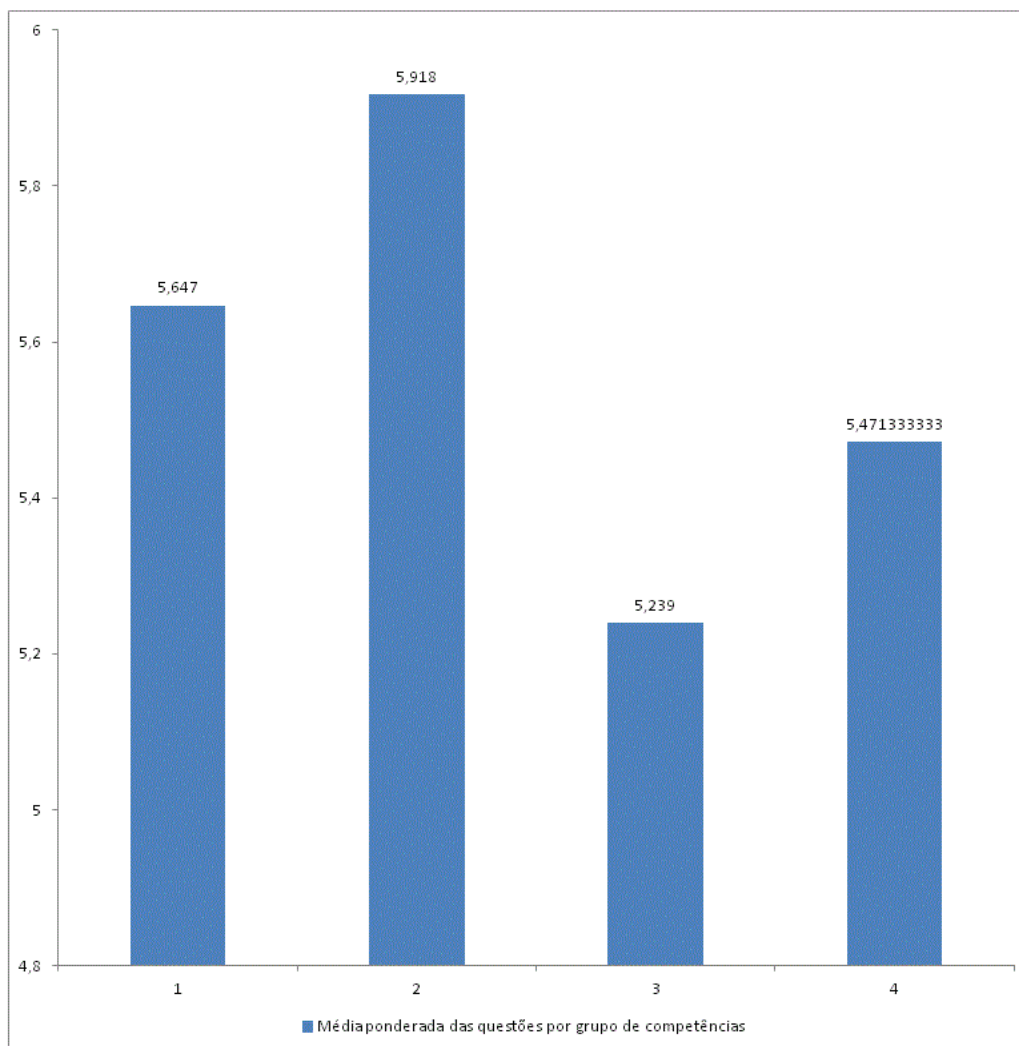


Gráfico 3 – Média ponderada das questões avaliadas por grupo de competências – Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Pelos resultados apresentados pelo gráfico 3, o grupo 3 de competências que merecem destaque para a realização de melhoria contínua, que se refere ao aprender a viver junto, obteve a menor média ponderada correspondente a 5,239, tendo como referência as seguintes questões:

6. Fator Interação na Aprendizagem com o Tutor/Professor: Qual o nível de importância da interação com o Tutor/Professor no processo de aprendizagem durante a realização do Curso a Distância?

7. Fator Interação na Aprendizagem com os colegas de turma: Qual o nível de importância da interação com os colegas de turma no processo de aprendizagem durante a realização de um Curso a Distância?

As questões que merecem destaque para melhoria contínua no grupo das dez questões, por

apresentarem baixa média ponderada em relação às demais foram:

7. Fator Interação na Aprendizagem com os colegas de turma: Qual o nível de importância da interação com os colegas de turma no processo de aprendizagem durante a realização de um Curso a Distância? (Média ponderada = 4,876)

10. Fator Desenvolvimento Profissional: Qual o nível de aceitação do mercado de trabalho dos certificados do Curso a Distância realizado(s)? (Média ponderada = 4,896)

4. Considerações Finais

As relações entre os tutores e os alunos e entre os alunos com os alunos, representam a menor média ponderada no agrupamento das questões aplicadas aos alunos demonstrando que aprender a viver junto ainda é uma competência que precisa ser mais praticada nos cursos de pós-graduação a distância. Os resultados apontam que a questão número 7, que representa o fator interação na aprendizagem com os colegas de turma apresenta a menor média ponderada em relação às dez questões avaliadas. Como sugestão, os cursos poderiam elaborar e colocar em prática atividades e exercícios que facilitem as interações entre os colegas de turma, para que conheçam suas expectativas, desenvolvam suas competências em trabalhos em equipe.

Outra questão que merece destaque é a número 10, com a segunda média ponderada mais baixa, refletindo o fator de desenvolvimento profissional no qual demonstra o nível de aceitação do mercado de trabalho dos cursos de pós-graduação a distância. Como sugestão, as universidades e instituições poderiam promover divulgações nas empresas, apresentando os conteúdos e competências que são desenvolvidas nos cursos. Já é sabido que muitas universidades desenvolvem parcerias com empresas, para que ofereçam cursos de pós-graduação a distância como parte do processo do Plano de Carreira de seus funcionários.

Como proposta de melhoria contínua a pesquisa realizada possui limitações, pois se refere a um determinado momento de aprendizado ou término do curso dos alunos. Como sugestão, poderia ser aplicada somente para grupos de alunos que já concluíram os cursos de pós-graduação a distância, para se fazer nova análise do processo.

Referências

CENSO EAD.BR, 2014. Disponível em:
http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf. Acesso em: 16 março 2016.

DELORS, J. A. **Educação para o Século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. ABED. **Associação Brasileira de Ensino a Distância**, 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/>. Acesso em: 21 março 2016.

Likert, R., Roslow, S. e Murphy, G. (1993). **A simple and reliable method of scoring the Thurstone attitude scales**. Personnel Psychology, 46, 689-690. (Original publicado em 1934).

MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia. Informática na Educação: Teoria & Prática/ Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. **Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação**, Porto Alegre : UFRGS, v. 3, p. 137/144, setembro 2000.

ZERBINI, T. **Avaliação da transferência de treinamento em curso a distância**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. DF. 2007.